Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PERCEPÇÃO E SENTIDO DA CIDADE A PARTIR DA ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ

Adeumari Regina Cordeiro Tkac [1]

Rosanny Moraes de Morais Teixeira [2]

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi proporcionar aos alunos experiências significativas da arte de artistas paranaenses a partir da contextualização e da percepção da cidade, com foco nas artes visuais da contemporaneidade. Partiu-se de experiências que envolveram os estudantes num diálogo entre a arte e a cidade, levando-os a olhar a cidade de maneira mais sensível e reflexiva, de modo que reconhecem a cidade como um espaço culturalmente construído ao longo da sua história. Oportunizou aos alunos experiências artísticas enriquecedoras e que contribuíram para uma aprendizagem significativa nas artes visuais, tendo como referências as obras do artista Tom Lisboa, intervenções urbanas e a linguagem do grafite.

Palavras–chave: Arte Contemporânea; Cidade; Percepção visual; Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A constatação que o professor de Arte do Ensino Básico e Médio, no decorrer do seu trabalho pedagógico e no seu contexto escolar, trabalha ou aborda pouco a Arte Paranaense, principalmente na sua produção contemporânea e de que sua práxis educativa nem sempre tem correspondido

[1] Professora da Rede Pública do Estado do Paraná; Especialização em Dificuldades de Aprendizagem pela Faculdade UNINTER; Licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes do Paraná; adeumarit@yahoo.com.br

[2] Professora da FAP – Campus II de Curitiba da UNESPAR, orientadora do PDE. Mestrado em Artes Visuais pela UDESC, Especialização em Magistério Superior pela UTP, Graduada em Educação Artística com Habilitação em artes Plásticas. nannymteixeira@gmail.com

aos avanços nos estudos e produção de Arte da atualidade, foram os principais motivos para a elaboração de um projeto de pesquisa e implementação no Colégio Floripa Teixeira de Faria, dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, trabalho esse que será apresentado neste artigo.

A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná, entretanto ela é pouco a abordada pela maioria dos professores de Arte e os alunos pouco conhecem.

Na atualidade com a mídia e a tecnologia presente no cotidiano das pessoas,as distâncias, o tempo e o espaço parecem assumir outra dimensão. Muitas vezes conhecemos realidades distantes e o interesse pela própria realidade e local onde se vive , estuda e trabalha fica adormecido.

O professor nem sempre consegue pensar o ensino da Arte como um processo educativo que venha gerar ações para poetizar, fruir e conhecer Arte, de modo crítico envolvente . Daí a importância da educação continuada e da pesquisa na ação do professor. O enfoque proposto aqui, justifica a nessecidade de aprimoramento e pesquisa docente sobre as manifestações artísticas contemporâneas no Paraná, bem como procedimentos metodológicos que possam provocar os estudantes e impulsionar sua aprendizagem de modo participativo e envolvente.

Partindo dessas considerações a proposta apresentada aos alunos foi fazê-los pensar o ensino/aprendizagem da Arte como um processo educativo que viesse a contribuir na formação estética, através de procedimentos metodológicos que proporcionassem aos estudantes a apreciação, o diálogo e a reflexão da produção de artistas paranaenses na contemporaneidade. Para oportunizar o aluno de conhecer a produção artística local e regional, foi necessário considerar a diversidade cultural do Estado, o contexto histórico em que foi produzida, contribuindo para um aprofundamento nos conhecimentos artísticos e estéticos.

O projeto visou levar o aluno a compreender que a Arte faz parte da sociedade como um todo e que é proposta por pessoas inseridas na sociedade que como tal reproduzem em suas produções atísticas os problemas dessa, seus anseios e perspectivas de futuro.

Essa intervenção pedagógica partiu de um estudo histórico do município onde o colégio está situado, buscando diferentes aspectos para a compreensão do

contexto histórico e cultural, possibilitando produções teóricas e visuais dos alunos, dentro desse contexto, para que comprendessem que a produção artística se dá nas relações socioculturais, econômicas e políticas do momento em que se desenvolvem. Esta apropriação contribuiu para a ressifignação do conhecimento e gerou novas maneiras de perceber e interpretar Arte, socializando com os demais integrantes da comunidade escolar, com os estudos, as reflexões e os saberes aprendidos.

Através das aulas de arte foi possível proporcionar aos alunos experiências artísticas a partir de um olhar reflexivo para a comunidade local, uma vez que o professor pode fazer correlações com fatos vivenciados diariamente, num espaço que a cada dia se mostra com uma paisagem diferente, para uma alfabetização estética, visivel e sensível dos estudantes.

O projeto foi desenvolvido no Colegio Estadual FloripaTeixeira de Faria _ Ensino Fundamental e Médio, localizado na região metropolitana de Curitiba, no município de Almirante Tamandaré, no bairro de Areias. O colégio atende estudantes próximos e de alguns bairros vizinhos. A proposta de trabalho foi realizada em uma turma do 2º ano do ensino médio, no período vespertino, envolvendo 32 alunos.Foi usado o tempo normal das aulas do primeiro semestre e algumas horas no contra – turno.

O objetivo da pesquisa e implementação foi proporcionar aos estudantes, através do estudo da Arte contemporâne do Paraná, experiências significativas de aprendizagem da arte e de artistas paranaenses a partir da contextualização e percepção da cidade, com foco nas artes visuais. Estabeleceu-se objetivos específicos como forma de orientar e organizar as ações, entre eles: proporcionar ao aluno experiências com a arte na contemporaneidade; levar o aluno a perceber e relacionar os elementos visuais da cidade e compreender a importância das intervenções urbanas; conhecer as intervençoes urbanas do artista Tom Lisboa realizadas na cidade de Curitiba; conhecer o trabalho de grafiteiros de Curitiba e do Brasil; desenvolver projeto visual coletivo de grafite para um espaço no colégio; conhecer e selecionar materiais, instrumentos e procedimentos variados para utilizá-los na produção visual; fazer uma análise e reflexão crítica das produções artísticas estudadas e produzidas; enriquecer as produções fazendo uso de metodologias e tecnologia condizente com a contemporaneidade. O projeto previu o trabalho colaborativo entre os profissionais da rede de ensino do Estado, através do GTR

(Grupo de Trabalho em Rede), tendo como objetivo a reflexão e a troca de experiências.

Para fundamentar essa proposta fizemos uso das Diretrizes Curriculares de Arte do Estado do Paraná e de autores que nos trouxeram subsídios e referências para pensar de forma mais aprofundada a Arte Contemporânea, e fundamentamos em autores que contribuíram sob diferentes aspectos para a compreensão do contexto histórico e cultural e possibilitaram o estudo da produção artística na contemporaneidade. Em relação à cidade e à arte usamos referências da cidade como um espaço culturalmente construído ao longo da história e rico em possibilidades de contextualização.

Este artigo se divide em três partes, sendo a primeira o referencial teórico que o fundamenta, a segunda parte abordará o material didático e a implementação desse em sala de aula e a última parte, considerações e reflexões do processo como um todo do Projeto PDE.

ENSINO DAS ARTES VISUAIS PRESENTE NA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

O dia-a-dia da sala de aula ao longo do tempo nos leva a perceber que nossa práxis educativa e pedagógica não está correspondendo às novas concepções do ensino/aprendizagem na disciplina de Arte. Cabe aqui um breve apontamento de como o ensino das artes visuais está sendo feito em nossas escolas, quais são as discussões e políticas públicas que estão sendo colocadas aos professores e como esses as estão recebendo e delas usufruindo.

Para início de conversa tomaremos a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, que estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Iniciou-se aí então uma nova fasepara o ensino de arte no Brasil, pois pela obrigatoriedade do ensino da arte em todas as escolas, essa passou a atender um número cada vez maior de alunos das classes populares, portanto, tendo que intensificar suas discussões e reflexões nas diversas instâncias, desencadeando aí ações centralizadas para a melhoria da qualidade do ensino da arte no Brasil. Nota-se o grande esforço de adequar leis, teorias e práticas

artísticas a uma nova realidade cultural, social e política na compreensão da arte como conhecimento e instrumento de emancipação das classes populares.

No entanto, conforme afirma Ana Mae Barbosa (2003, p.14):

> No Brasil, como vemos nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no Currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte [...]

Diante de tal afirmação, acreditamos que cabe a nós, professores de arte, buscar ações de planejamento que sejam condizentes com a realidade que se pretende transformar. Assim sendo, tratar a arte como área do conhecimento é fundamental, é condição indispensável para que o ensino de arte seja valorizado nas suas concepções de ensino, de aprendizagem e desenvolver metodologias que permitam aos professores e alunos a conscientização do importante papel da arte para a compreensão do mundo como um todo e, de forma singular, compreender a arte como parte integradora da nossa vida e da nossa construção como pessoas críticas, autônomas e sensíveis. Cabe aqui mencionar a reflexão de Fernando Hernandéz (2000, p.42):

> [...] Além disso, quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico, a pesquisa evidenciou algo que, por óbvio, muitos esquecem: que não só potência uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (audição, a visão, o tato) ou expande a sua mente, mas também, e sobretudo, delineia e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc., o que lhe cerca e também a si mesmo.

Aqui no Estado do Paraná, em 2008, consolidou-se e foram editadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, iniciadas em 2003. Este documento veio com o propósito de que “o currículo da Educação Básica ofereça ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social econômica e política de seu tempo.” (PARANÁ, 2008, p.20) Dentro dessa perspectiva, compreendemos que a escola deve ser um espaço para que o desenvolva seu conhecimento em arte articulado nos três campos conceituais da metodologia do ensino na arte, proposto nas Diretrizes (PARANÁ, 2008, p.69-70):

- teorizar;

- sentir e perceber;
- trabalho artístico.

Para cumprir com essa determinação das Diretrizes o professor deve receber uma formação contínua e seus conhecimentos construídos nas experiências sociais, como propõe Barbosa (2003, p.158):

> A formação do professor de arte se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais do ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa continua. Um movimento que se amplia na toca entre seus pares, nos planejamentos coletivos e também nas carências e dificuldades comuns identificadas nos momentos de cumplicidade... O professor precisa de tempo e de recursos para pesquisa. O professor de Arte precisa sair da sala de aula e interagir com os espaços culturais, museus, bibliotecas e outras instituições que produzem e veiculam os bens culturais. Precisa se conectar às redes de informação. Precisa buscar o conhecimento junto com seus alunos aonde ele se encontra.

Sabemos que muitas vezes falta ao nosso ensino experiências mais significativas com a arte, a olhar o mundo com um olhar menos rotineiro, buscar uma vivencia cultural maior, para que tenhamos subsídios para aprofundar as novas tendências artísticas em sala de aula e tratar a arte realmente como área do conhecimento como sabemos que é, tendo o cuidado de fazer uma abordagem pedagógica ponderada e norteada por uma concepção de arte contextualizada como nos orientam as Diretrizes Curriculares. Para Mjkhail Baktin, um dos norteadores das Diretrizes, (PARANÁ, 2008, p. 30) “O contexto sócio-histórico estrutura o interior do dialogo da corrente da comunicação verbal entre o sujeito histórico e os objetivos do conhecimento”. Sendo assim, segundo as Diretrizes, devemos entender como contexto não apenas o entorno contemporâneo e especial de um objeto ou fato, mas um elemento fundamental das estruturas sócio-históricas, marcadas por métodos que fazem uso de conceitos teóricos precisos e claros, voltados à abordagem das experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento.

É certo que o ensino de arte, se encontra numa eterna luta histórica por sua valorização e permanência como área de conhecimento, a preocupação com a interação do contexto na produção artística é um dos elementos entre as diversas tendências contemporâneas para o ensino, assim como as reflexões que a pós-modernidade impõe na atualidade, como caracteriza Barbosa (2010, p.100), ao dizer que: “Desconstruir para construir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e

modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte [...].”

Entendemos aqui que, frente a todas essas dificuldades enfrentadas pela escola e professores no que diz respeito ao ensino da arte, temos que acreditar que a escola seja o alicerce dessa competência em orientar para uma aprendizagem significativa, que crie leitores, consumidores e produtores de arte críticos e que sejam capazes de apreciar uma obra de arte e refletir sobre o seu valor e significado no tempo e espaço em que foi produzida.

Acreditamos que para um processo de aprendizagem significativa em arte, temos que pensar ou repensar em mudanças no processo de ensino aprendizagem e também na questão da avaliação. Dentro deste contexto, neste projeto, faremos uso do portfólio, como um procedimento de verificação da aprendizagem e acompanhamento das atividades proposta, pois como afirma Hernandéz (2000, p.165) :

> A utilização do portfólio como recurso de avaliação baseia-se na idéia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e aos professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino.

Como este projeto apresenta uma proposta dentro da contemporaneidade, consideramos o portfólio um recurso enriquecedor, onde os alunos acompanham a evolução da sua aprendizagem, segundo Hernandéz (2000, p. 169) :” O portfólio é uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio estudante e que reflete seu desenvolvimento e suas mudanças através dos tempos”.

ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA BREVE REFLEXÃO

Não pretendemos aqui definir a “arte contemporânea”, mas apenas fazer uma reflexão sobre a arte na contemporaneidade, para abrir espaços para o diálogo no que se refere a fazer uma abordagem mais significativa da produção artística da atualidade em nossas salas de aula. Como caracteriza Hernandéz (2000, p.50):

> Trilhar esse caminho da arte educação não corresponde a uma moda, mais sim conecta a um fenômeno mais geral que tem a ver com o papel da

> escolarização na sociedade da informação e da comunicação, e com a necessidade de oferecer alternativas aos alunos para que aprendam a orientar-se e a encontrar referencias e pontos de ancoragem que lhes permitem avaliar, selecionar e interpretar a avalanche de informações que recebem todos os dias.

De acordo com Barbosa (2003, p. 35) “A Arte na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses”. Portanto encontrar uma definição para a Arte Contemporânea não é uma tarefa fácil, pois ela apresenta uma complexidade que faz parte de suas características nos dias atuais, uma vez que “a impermanência e a circulação são características do fazer contemporâneo,” conforme afirma Artur Freitas (2010, p.4).

No entanto, dentro da proposta desse projeto temos que buscar algumas Definições feitas por alguns teóricos e estudiosos contemporâneos para fundamentarmos nosso trabalho e promover um debate entre nossos alunos instigando-os ao estudo e levando a eles a possibilidade de uma melhor compreensão da obra artística na sua produção contemporânea como um produto de criação e trabalho do sujeito inserido no tempo e espaço cultural.

Para melhor compreendermos o termo “contemporâneo,” citamos o ponto de vista de Barbosa (2010, p.115) :

> De modo similar, o termo contemporâneo normalmente indica a prática corrente – a arte que ETA empenhada no aqui e agora. O limiar entre a arte moderna e a contemporânea é mais difícil de ser estabelecido, mas o termo contemporâneo é usualmente aplicado para a arte que ainda não originou opiniões assentadas. Esta não é vista claramente como a moderna, pois ainda não foi suficientemente trabalhada por críticos e teóricos. Interpretações criticas e teóricas da arte contemporânea tornam-se paulatinamente mais acessível para diferentes frações do publico, e esta propagação transforma-a em algo tangível e real para uma significativa parcela da população. Entretanto, ela é reconhecida por exigir esforços de seu futuro apreciador.

Neste sentido vamos fazer uso da reflexão do autor Nestor Garcia Canclini (1984, p.207-9):

> Uma visão mais compreensiva dos diferentes caminhos da arte contemporânea permite apreciar seus vasos comunicantes e sua riqueza polifônica.[...] A importância adquirida, na formação do gosto pelos novos meios de comunicação – os cartazes, a televisão - , a irrupção de produtos da cultura popular, junto com as classes que lhes dão origem, obrigam a ampliar o campo da arte, não só a novos

> objetos e mensagens, mas as atividades nas quais realizem a produção, a circulação e o consumo do gosto, da fruição sensível e de sua elaboração imaginária. O estudo da arte abrange, hoje, a análise das obras de arte tanto quanto as das transformações de seus consumidores.[...] como um campo diferenciado da atividade social e passa a ser, também, um modo de praticar a cultura.[...]

Como diz Canclini, na citação acima, sobre abrangência do ensino da arte, temos que rever essas questões, pois nossos alunos estão em contato diariamente e constantemente com os mais variados tipos de comunicação e mídia, principalmente imagens, cabe a nós professores, levá-los à uma apreciação reflexiva e despertá-los para lançar um olhar crítico a tudo o que lhe é imposto na mídia e meios de comunicação, ampliando sua visão e não tornando-os sujeitos passivos e alienados à produção cultural na contemporaneidade. Continuamos ainda com a reflexão de Canclini (1984, p.207-9) :

> Continuamos pensando que as definições universais e intemporais são idealistas e etnocêntricas, mas podemos formular – mais que uma definição que encerre o problema – uma caracterização provisória e operacional, um instrumento que permite conhecer a realidade e nela atuar. Se partirmos do que ela foi nos últimos séculos, de sua trajetória em nosso continente e das transformações exigidas por uma estratégia revolucionaria, podemos afirmar que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou de uma classe social, em função de uma práxis transformadora.
> .

A arte na contemporaneidade pode ser entendida como a representação de significados, mas estes significados dependem do contexto para serem interpretados e compreendidos, pois a interpretação pode ocorrer em vários níveis, dependendo do grau de conhecimento de quem a interpreta. É neste espaço que entra o papel do professor de arte para que o ensino/aprendizagem e a compreensão da cultura visual se torne eficaz e ocorra realmente. Sabemos que incluir a arte contemporânea na escola não é uma das tarefas mais fáceis. No entanto, não podemos usar desse discurso e justificar a ausência desse conteúdo nas nossas aulas, pois a arte contemporânea na visão do autor Hernandéz (2000, p.50) tem uma grande função que é fazer o aluno:

> [...] aproximar-se da compreensão dos objetos de outras culturas, não a partir de uma visão estética universalista, mas sim desde seu contexto de produção. Outro tema a explorar seria a relação entre fenômenos e significados visuais e a própria identidade (de alunos, docentes, famílias, etc.), dado que a identidade individual e de grupo é um dos significados que circulam nas manifestações atuais da cultura visual.

Tomemos mais uma observação sobre o ensino da arte na contemporânea na argumentação de Barbosa (2010, p. 112):

> A arte criada em ambiente tecnológico precisa ser discutida em vista as ideologias e teorias da arte por elas geradas para ser melhor avaliada humanisticamente. O que se impõe hoje não é somente o entendimento da obra de arte, mas do campo de sentido da arte que não deixa resíduos permanentes. Como ver, como ouvir, como aprender e ensinar as artes aliadas às novas tecnologias é a indagação dos epistemólogos contemporâneos. Como usá-las como instrumentos de mediação cultural é a tarefa dos arte/educadores de hoje.

Compartilhamos aqui da opinião da autora, pois na atualidade, não podemos deixar de lado as novas tecnologias, elas devem estar presentes em nosso planejamento curricular, devem permear nossas aulas, como sugerem as Diretrizes Curriculares, que na prática pedagógica o professor aborde, além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, mas também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas.

A ARTE NA CIDADE

Quase sempre abordamos os mais variados assuntos em sala de aula. Exploramos conteúdos vivenciados pelos estudantes, mas esquecemos de fazer uma reflexão contextualizada no seu cotidiano. Na visão da autora Marília Diaz (2011, p.228):

> Professor, perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática sua estrutura e estabelecer relações com o contexto do aluno é uma forma de decifrar com base em diversos indícios e de promover interlocução a partir de relações intertextuais.

Neste sentido, podemos tomar a cidade como objeto de estudo, pois é um ambiente capaz de fazer essa relação entre o cotidiano e a escola. No entanto, como está explicitado nas Diretrizes Curriculares: “que o professor tenha o cuidado para não empobrecer a construção do conhecimento em nome de uma prática de contextualização” (PARANÁ, 2008, p.28).

Portanto, construir formas de aprendizagem para o aluno, através de imagens do espaço urbano, onde vive e estuda, é uma maneira de levá-lo a perceber o mundo e sentir a necessidade de compreendê-lo. Ainda de acordo com as Diretrizes: “que o contexto seja apenas um ponto de partida da abordagem

pedagógica, cujos passos seguintes permitem o desenvolvimento do pensamento abstrato e da sistematização do conhecimento.” (PARANÁ, 2008, p. 28).

Acreditamos que a cidade seja um espaço com múltiplas possibilidades para a criação artística, onde os conhecimentos se articulam com outros saberes e com processos do cotidiano, que levará o aluno à percepção da cidade como um vasto mundo de informações contribuindo para uma reflexão e compreensão do espaço que o rodeia, trabalhando assim para um aprofundamento na alfabetização estética, visual e sensível, pois , como argumenta Giulio Carlo Argan:

> [...] o espaço da cidade interior tem um ritmo de fundo constante, mas é infinitamente variado, muda de figura e de tom do dia para a noite, da manhã para a tarde – espaço de rua que percorremos de manhã para ir trabalhar é diferente do espaço percorrido à tarde, voltando para casa, ou do domingo passeando. E, sobre esse tema inesgotável, poderíamos prosseguir até o infinito.

Entendemos que, nós professores, em nossas aulas de arte devemos valorizar o conhecimento que os alunos obtém fora da sala de aula, podendo usar os espaços urbanos para criar oportunidade de o aluno perceber questões de representação, conceituação, criação e interpretação da arte. Para tanto, temos que chamar a atenção desses, para a arte que se encontra nas ruas, pois segundo Nelson Brissac Peixoto (2003, p.11) “As cidades são as paisagens contemporâneas.” E podemos fazer uma leitura crítica dessa paisagem ampliando os conhecimentos dos estudantes e obtendo informações que enriquecerão sua visão de mundo, por meio de várias linguagens que hoje nos deparamos nas cidades entre elas sobressaem-se como manifestações de arte urbana o grafite, os monumentos históricos, as intervenções, out doo, entre outras. Porém a durabilidade das manifestações de arte nas ruas pode ser acelerada pela constante troca na paisagem da cidade e ai é que podemos mostrar o conceito de que a arte contemporânea pode ser considerada efêmera.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA SALA DE AULA: RELATOS

A partir da pesquisa e fundamentação teórica leitura e dos estudos realizados, iniciamos a elaboração do material didático pedagógico que serviu de apoio para o desenvolvimento da proposta de trabalho com os alunos.

O material elaborado foi um Caderno Pedagógico, composto por quatro unidades temáticas, contendo texto de fundamentação e atividades a serem desenvolvidas e realizadas durante o primeiro semestre de 2013.

Na elaboração do material pedagógico, a dificuldade encontrada foi a escolha de textos e atividades que instigassem os alunos à pesquisa, despertasse o interesse desses pela arte na contemporaneidade, proporcionar uma reflexão sobre o que se está produzindo nas artes visuais na atualidade e levá-los a produzir trabalhos artísticos com base nos artistas paranaenses contemporâneos e de despertar um olhar crítico para o espaço urbano, vendo nesse um espaço rico para criação, elaboração e apresentação de trabalhos artísticos criativos e com valor estético. E que estivesse de acordo com as perspectivas abordadas na disciplina de arte das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

O projeto foi apresentado aos alunos assim como o material didático. A professora PDE reproduziu o material didático, dando uma cópia para cada aluno participante, e passando para o email de cada aluno. O material foi entregue uma unidade de cada vez, conforme estavam sendo trabalhadas e estudadas.

A primeira unidade temática, Arte Contemporânea, foi elaborada de forma que, num primeiro momento provocasse uma discussão sobre o tema e permitisse opiniões e formulação de conceitos informais. Foi apresentada imagens de obras de Jean- Batiste Basquiat, Efigênia Rolim, Cildo Meireles, Hélio Otica e imagens de Grafitt de muros de Curitiba. Neste momento também foi exposto aos estudantes citações de dois dos autores que fundamentaram esse projeto, como Ana Mae Barbosa, Artur Freitas, colocando definições que estes escreveram sobre a arte contemporânea, dando assim subsídios para abrir uma discussão em sala sobre o tema.

Após a leitura e discussão em sala e apresentação de imagens, pelo professor, de obras dos artistas citados, os alunos formaram equipes e realizaram a atividade proposta de buscarem na internet imagens de obras de arte contemporânea e apresentassem aos colegas citando características que observaram nas obras e porque as consideravam contemporâneas. Foi um atividade muito enriquecedora e os alunos participaram e demonstraram grande interesse e apresentaram obras de artistas variados e de estilos diferenciados. Após a apresentação, cada aluno escreveu sua observação sobre a arte contemporânea até o momento.

Nesta etapa, o professor explicou aos alunos que durante o desenvovimento do projeto iriam construir um portfólio, explicando as funções desta modalidade de acolher tudo o que foi construído na sequencia do projeto. Foram apresentados alguns modelos de portfólio e deixou-se livre para que cada um criasse o seu portfólio e que seria apresentado no final do projeto. Orientou-se que poderiam usar os textos e imagens da cópia da produção didática para a montagem do portfólio.

Na segunda unidade a proposta apresentada aos alunos foi uma reflexão sobre a cidade em que vive e estuda oportunizando-os o conhecimento mais aprofundado sobre esse local para melhor compreender essa realidade. Iniciarmos essa experiência, apresentando fotografias e imagens da cidade, levantando questões e apontamentos sobre a mesma, instigando e aguçando a curiosidade dos estudantes.

A proposta seguinte foi trazer para o colégio o historiador e professor de História Antônio Kotoviski que apresentou aos alunos uma palestra sobre a cidade de Almirante Tamandaré, da qual ele escreveu dois livros relatando a história. Os alunos apreciaram demais a palestra e participaram ativamente fazendo perguntas e interagindo com o professor. Depois disso o professor PDE propôs aos alunos, uma pesquisa em casa, com familiares e vizinhos, colhendo informações e fotografias, trazendo esse material para sala de aula, juntamente com relatos de fatos interessantes sobre a cidade, como lendas, histórias engraçadas, personagens que fizeram história entre outros. Essa pesquisa foi apresentada em grupo. Cada grupo montou mural com fotografias e apresentou os relatos oralmente. Foi uma experiência que trouxe fatos e histórias surpreendentes. Foi possível trocar experiências em relação à cidade, ficando claro que pouco se trabalha sobre o local em que se vive. Muitos dos estudantes que vieram de outras cidades, ou que nasceram nesta, mas que a família veio de outra, disseram que foi uma experiência muito agradável, pois conhecer a história do lugar é muito importante para valorizá-lo, entender melhor as pessoas que vivem nesse lugar e sentir-se pertencente a este.

Foto 1 - Mural apresentado em sala
Fonte: acervo da autora

Ainda nesta unidade propôs-se um passeio pela cidade, para que os estudantes conhecessem e vissem lugares que muitos não conheciam. O passeio foi feito com o ônibus escolar do colégio, no período da manhã no tempo de duas aulas e foi possível visitar vários bairros. Eles registraram essa excursão pela cidade através de fotos e vídeos, que posteriormente, em grupo foram criados vídeos. Cada grupo focou num problema da cidade, por exemplo: ruas e calçadas mal conservadas, lixo, moradias, falta de segurança para pedestres, mobilidade para pessoas com necessidades especiais entre outros. Esses vídeos foram apresentados em sala para os colegas e os melhores foram apresentados por eles em outras turmas. Foi um trabalho em que os estudantes demonstraram muito interesse e um olhar crítico em relação aos problemas enfrentados pelas pessoas que vivem na cidade em questão.

Na terceira unidade, Cidade x Arte, propôs-se uma reflexão para levar o aluno a perceber a cidade como um vasto mundo de informações, contribuindo assim para a compreensão do espaço que o rodeia, procurando construir formas de aprendizagem, através do espaço urbano para levá-lo a perceber o mundo e sentir a necessidade de compreendê-lo.

Iniciamos essa unidade, apresentando conceitos de intervenção urbana , assim como a apresentação e apreciação de obras do artista contemporâneo Tom Lisboa, nascido em Goiânia, mas radicado em Curitiba desde 1987, oportunizando

os alunos a verem várias intervenções urbanas criadas por esse artista, onde essas redimensionam os espaços urbanos e ele os utiliza como cenário para suas manifestações e expressões artísticas. Neste momento apresentamos aos estudantes trechos de uma entrevista de Tom Lisboa publicada no jornal O Estado do Paraná, onde ele fala sobre o processo de criar uma obra que dialoga com os espaços urbanos. O texto da entrevista mostra as reflexões e percepções do artista sobre os espaços urbanos e suas criações nestes espaços. Disponibilizou-se também para fim de pesquisa e estudo o endereço do blog do artista para que os alunos tivessem mais contato com suas obras, seu processo criativo para que viessem a compreender e perceber as diversas áreas de atuação desse artista para posteriormente em grupo criarem uma intervenção no pátio, ou seja, no espaço do colégio.

Após o estudo das intervenções urbanas de Tom Lisboa, os alunos pesquisaram na internet diversas intervenções de diversos artistas explorando o aproveitamento principalmente de materiais recicláveis e sucatas. Lançou-se a proposta para cada grupo criasse e elaborasse uma intervenção para apresentá-la no espaço do colégio. Formou-se três grupos, cada grupo escolheu um espaço para expor seu trabalho e pensou numa intervenção que dialogasse com esse espaço e atingisse o espectador e fizesse com que esse participasse de modo ativo como caracteriza a intervenção urbana e a própria arte contemporânea.

O grupo A utilizou o espaço da quadra de esporte criando uma intervenção com título: Aqui não chove! Nesta proposta de trabalho os alunos procuraram manifestar a revolta que sentiam ao ver o estado em que se encontrava a cobertura da quadra e pensaram nesta intervenção como uma forma de protesto e crítica, chamando a atenção de toda a comunidades escolar para o problema, de modo criativo e bem humorado.

A intervenção ficou montada durante um dia, nos turnos manhã e tarde para que todos os alunos do colégio pudessem apreciar e participar dessa intervenção. O grupo acompanhou esse tempo conversando, colhendo depoimentos ou apenas observando as reações dos espectadores. Em outro momento em sala puderam expor essas observações e depoimentos para o professor e colegas, que juntaram com as fotos para colocarem nos portfólios.

Fotos Intervenção: Aqui não Chove!

Foto 2 – Intervenção no pátio
Fonte: acervo da autora

Foto 3 – Intervenção no pátio
Fonte: acervo da autora

O grupo B pensou na questão do lixo produzido pelos alunos durante as aulas. Pediram para as faxineiras que guardassem todo o lixo das salas dos dois turnos de aula durante quinze dias. Fizeram uma intervenção jogando todo esse lixo colhido em um dos corredores e lance de escada, nestes espaços colaram nas paredes cartazes com frases chamando a atenção para a quantia de lixo que era produzido, conscientizando do quanto de lixo que cada um é capaz de produzir sem se dar conta do desperdício. Esta intervenção recebeu o título: Só vira lixo se você não tiver consciência. A equipe ficou observando a reação de cada um, ouvindo comentários e fotografando, depois em sala apresentaram essa participação dos espectadores, suas observações e guardaram para o portfólio.

Foto 4 – Intervenção na escada
Fonte: acervo da autora

Foto 5 – Intervenção na escada
Fonte: acervo da autora

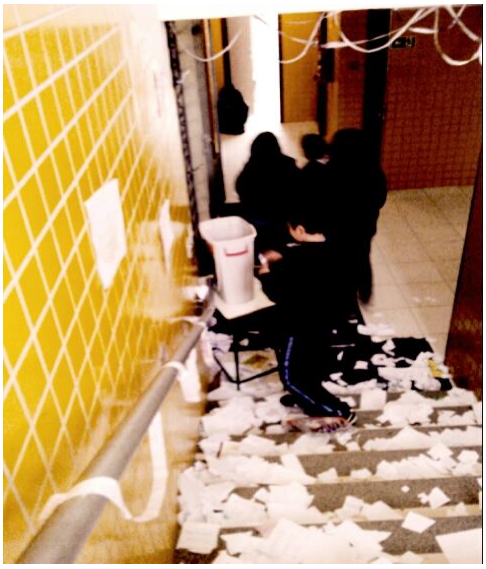
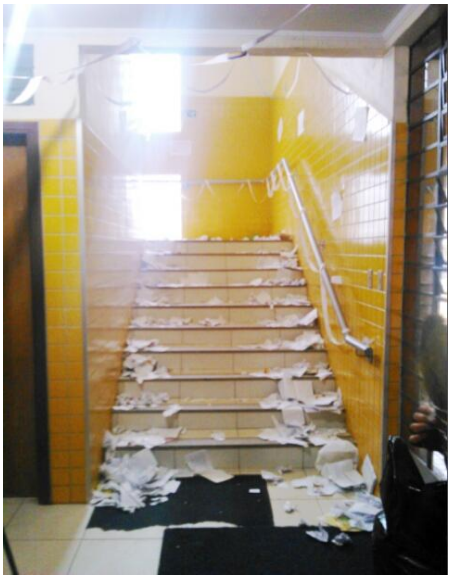


Foto 6 – Intervenção
Fonte: acervo da autora



O grupo C preferiu o espaço do refeitório para montar sua intervenção, segundo eles, um espaço onde observam o desperdício de uma maneira que não lhes agrada, pois entre seus colegas alguns pegam lanche mais que podem comer, estragando e jogando fora o “resto”. Montaram então uma árvore na entrada do refeitório, contendo nesta, cartõezinhos pendurados nos quais escreveram frases motivadoras, de amizade, elevando a auto-estima, de auto-ajuda, e com uma frase em destaque em cima da árvore e que dá à intervenção o titulo: Tenha Consciência: Digira bem! Se precisar pode repetir!

Foto 7 – Intervenção no refeitório
Fonte: acervo da autora

Foto 8 – Intervenção no refeitório
Fonte: acervo da autora

Com essas intervenções no espaço do colégio, os estudantes, puderam mostrar que compreenderam alguns conceitos, expressões e citações sobre a arte contemporânea, vistos e estudados desde o início da proposta de trabalho, como: processo criativo, arte efêmera, visão estética, contexto de produção, poética, entre outros, que tornaram a aprendizagem significativa oportunizando os estudantes a realização de produções artísticas a partir de pesquisas e escolha de materiais presentes no seu cotidiano e a utilização do espaço de maneira que este contribua para a compreensão do espaço que o rodeia.

Na quarta e última unidade abordamos o grafite, por ser esta uma manifestação artística popular de grande interesse dos estudantes. Iniciamos a unidade levantando algumas questões sobre o grafite, sondando o que já sabiam quais eram suas referências nesta manifestação. Apresentou-se aos alunos o texto de Elisabeth Prosser do livro GRAFFITI (2010), para que tivessem mais referências do grafite de Curitiba e também se disponibilizou alguns links de grafiteiros curitibanos e de outras cidades brasileiras. Após essas leituras e apreciações foi proposto que em duplas escolhessem imagens de grafite e de pichações e escrevessem um texto mostrando a diferença entre essas manifestações, criando assim um debate e discussões sobre o tema. Depois de todas as apresentações

realizadas solicitou-se a escrita de um texto coletivo das diferenças observadas pela turma com o título Grafite x Pichação.

Concluída esta atividade, propôs-se aos alunos a elaboração de um projeto de grafite para um espaço de nove metros do muro interno do colégio. Foram realizadas várias apreciações de grafite de diversos artistas e de técnicas diferentes.

A autorização do diretor já havia sido dada, partiu-se então para os esboços do grafite. Para essa etapa do trabalho foi possível contar com apoio e algumas instruções técnicas de uma aluna do terceiro ano da Faculdade de Artes do Paraná, bem como da orientadora desse artigo. Os esboços foram realizados em cartolina por escala, foram três desenhos. Cada grupo ficou com um espaço de três metros de muro.

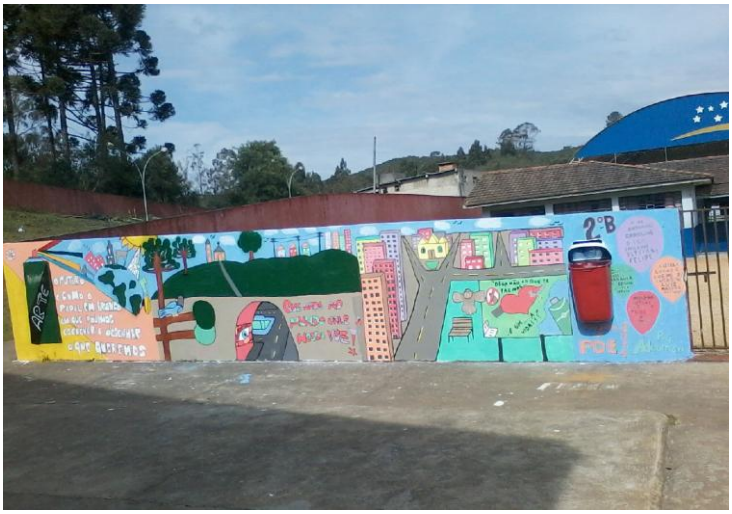
Foto 9 – esboços grafite
Fonte: acervo da autora

Foto 10 – esboços grafite
Fonte: acervo da autora

Foto 11 – esboços grafite
Fonte: acervo da autora

Depois dos esboços terminados, a etapa seguinte foi passar o desenho para o muro e iniciar a pintura. Os alunos gostaram muito dessa experiência de trabalho, pois nunca tinham usado como suporte para suas produções artísticas dimensão maior que A 3. A questão da tinta spray gerou um pouco de ansiedade e curiosidade, mas alguns se saíram bem, mostrando até certa habilidade. Nesta etapa pudemos contar a participação da acadêmica Caroline Lemes, da FAP, que mostrou algumas formas de utilizar o spray e acompanhou os alunos no processo.

Foto 12 – grafite pronto no muro do colégio
Fonte: acervo da autora



Depois do muro grafitado partiu-se então para a organização e apresentação do portfólio individual dos estudantes. Cada estudante apresentou o seu portfólio, que após apresentação ficaram expostos na biblioteca por alguns dias.

Foto 13 – Portfólios
Fonte: acervo da autora

Neste momento de sistematização do que foi aprendido durante o desenvolvimento do projeto, deu-se aos alunos a oportunidade de que estes mostrassem tudo o que acolheram, elaboraram e construíram ao longo do projeto, mostrando as situações de aprendizagem que os levaram à apropriação do conhecimento. Fazendo com que criassem e produzissem artisticamente dentro da linguagem visual da contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de propor um projeto de arte visual focado na contemporaneidade e abordando a arte paranaense, no momento pareceu-nos uma meta um tanto nebulosa, mas no decorrer do desenvolvimento do projeto, a percepção do interesse dos estudantes crescendo, a curiosidade de pesquisadores aparecendo a cada aula, fez visualizarmos que, mesmo sendo desafiador o trabalho de pesquisa é prazeroso, pois instiga a percepção estética e a imaginação criadora, desperta o prazer em conhecer, compreender, refletir e aprender também pela troca de experiências, oportunizando aos alunos vivenciá-las, procurando a mudança na compreensão, no direcionamento do olhar e valorização do espaço local para que se possa compreender o mundo e interagir com ele.

Ousamos afirmar que o resultado do trabalho, foi bom, pois os alunos demonstraram maior interesse e crescimento nas habilidades de leitura estética e compreensão da arte de uma maneira mais enriquecedora e significativa para a sua vida. Estudar, pesquisar, aprender um pouco sobre a arte paranaense, a arte na contemporaneidade, mesmo que seja uma pequena parte no universo do conhecimento, se traz uma aprendizagem significativa e contextualizada abre um diálogo permanente e sensível para a leitura das várias linguagens artísticas da atualidade.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes,1993.

BARBOSA , Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez , 2003.

_____ (Org.) Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In : **Arte /educação contemporânea: consonâncias internacionais.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 97-112.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina.** São Paulo. Cultrix, 1984.

DIAZ, Marília. Metodologia do ensino das artes visuais. In ZAGONEL, Bernadete (Org.) **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 217-282.

FREITAS, Artur; JUSTINO, Maria José**. Estado da arte: 40 anos de arte contemporânea no Paraná.** Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2010

HERNANDEZ, Fernando**. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho .** Porto Alegre: Artmed, 2000.

LISBOA, Tom. Intervenções necessárias. **Jornal O Estado do Paraná**. Curitiba, 08/03/2010. Disponível em: http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/432446/?noticia=INTERVENCOES+NECESSARIAS. Acesso em 08/09/2013.

MONICA NADOR. São Paulo: Pinacoteca de do Estado de São Paulo, 2012. Disponível em: http://jamacarteclube.files.wordpress.com/2013/07/livro-monica-nador.pdf. Acesso em 20/11/13.

OLIVEIRA, Mª Celinei; GIMENES, Éder R. A construção dos conceitos de Público e Privado no Brasil, segundo autores clássicos do pensamento social brasileiro: Uma interpretação sobre o cenário de ação do terceiro setor. **Revista da UEM do Paraná**. Maringá. v 17, n2, p. 84-94, out 2009. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index. php/CadAdm/article/view/12813. Acesso em 12/09/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação**. Diretrizes curriculares de arte para o ensino fundamental e médio.** Curitiba: SEED. 2008.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas***. 3 ed.rev. e ampl.* São Paulo : Editora SENAC São Paulo: 2004.

PROSSER, Elisabeth S. **Graffiti.** Curitiba: Kairós, 2010.